

Contribuições de um grupo interdisciplinar para o apego materno-fetal de gestantes de alto risco

Cristiane Fontes Santos¹

Aline Groff Vivian²

¹Acadêmica do Curso de Psicologia (ULBRA)

²Professora dos Cursos de Psicologia e Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde (ULBRA)

INTRODUÇÃO

A forma como a gestante vivenciará as transformações físicas, psicológicas e sociais durante a gravidez impactam na relação mãe-bebê. O apego materno-fetal reflete a qualidade dessa relação durante a gestação, considerado como preditor de práticas de autocuidado materno na gravidez e pós-parto.

(Alvarenga, Dazzani, Alfaya, Lordelo & Piccinini, 2012; Brasil, 2012; Cranley, 1981).

OBJETIVO

Analisar sentimentos maternos em gestantes de alto risco, especificamente, descrever o apego materno fetal em termos de apego cognitivo, afetivo e altruístico.

MÉTODO

Estudo exploratório descritivo, de caráter qualitativo. Participaram 33 gestantes com idades entre 18 e 44 anos, internadas na ala de obstetrícia do Hospital Universitário de Canoas. A coleta de dados ocorreu através de grupos interdisciplinares, num total de 11, com frequência semanal, realizado de agosto a outubro de 2018. Os temas trabalhados foram a importância da primeira infância, relação mãe-bebê, parto e puerpério, alimentação e aleitamento materno.

RESULTADOS

A gestação de alto risco aliada à hospitalização intensificou a sensibilidade emocional materna. Os exames realizados no período pré-natal e a vivência dos movimentos fetais contribuíram para construção do apego materno-fetal. No entanto o vínculo foi dificultado por diferença do sexo esperado para o bebê e características individuais das gestantes.



Figura 1: Grupo interdisciplinar de educação e promoção da saúde.

DISCUSSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

As intervenções realizadas pela equipe interdisciplinar contribuíram para a promoção da saúde materno-infantil. Além disso, favoreceram a capacidade reflexiva das gestantes quanto às práticas de autocuidado, envolvendo também os aspectos emocionais.

(Caldas, Silva, Böing, Crepaldi & Custódio, 2013; Cunha & Benevides, 2012; Gomes & Piccinini, 2005).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alvarenga P., Dazzani M. V. M., Alfaya C. A. S., Lordelo E. R. & Piccinini C. A. (2012). Relações entre a saúde mental da gestante e o apego materno-fetal. *Estudos de Psicologia*, 17(3), 477-484.

Brasil. (2012). *Gestação de alto risco: manual técnico* (5a ed.). Brasília: Editora do ministério da saúde.

Caldas D. B., Silva A. L. R., Böing E., Crepaldi M. A. & Custódio Z. A. O. (2013). Atendimento psicológico no pré-natal de alto risco: a construção de um serviço. *Psicologia Hospitalar*, 11(1), 66-87.

Cranley, M. S. (1981). Development of a tool for measurement of maternal attachment during pregnancy. *Nursing Research*, 30(5), 281-284.

Cunha, A. C. B. & Benevides, J. (2012). Prática do psicólogo em intervenção precoce na saúde materno-infantil. *Psicologia em Estudo*, 17(1), 111-119.

Gomes A. G. & Piccinini, C. A. (2005). A ultra-sonografia obstétrica e a relação materno-fetal em situações de normalidade e anormalidade fetal. *Estudos de Psicologia* 22(4), 381-393.